



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
sábado • 07 de fevereiro de 2015

Correio Urbano

Cremese afirma que três Hospitais Regionais estão subutilizados

Conselho Regional de Medicina encontra as unidades de saúde de Estância, Itabaiana e Lagarto praticamente fechadas

Juliana Moura

As salas vazias, equipamentos amontoados e deteriorados, medicações vencidas, falta de remédios e pediatrias fechadas. Essas são apenas algumas das irregularidades que foram encontradas durante a fiscalização realizada na semana passada pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe (Cremese) nos Hospitais Regionais de Estância, Itabaiana e Lagarto. Segundo a presidente do órgão, Rosa Amélia Andrade, a rede de saúde do Estado está em uma situação caótica, que só tem piorado, e, inclusive, continuam faltando medicamentos e insumos em todas as unidades. Ela contou que se as unidades dos municípios funcionassem devidamente, o Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) não estaria superlotado.

“Em apenas uma semana, fomos aos três regionais e ficamos abismados com o que encontramos. Vimos três hospitais muito bem equipados, com estrutura excelente, mas totalmente subutilizados. Várias alas e pediatrias estavam fechadas, equipamentos amontoados e ficando degradados pela falta de uso. Como é que o Hospital João Alves fica lotado e os regionais, que estão prontos, não funcio-



Fomos aos três Hospitais Regionais e ficamos abismados”

Rosa Amélia
Presidente do Cremese

nam? E um absurdo! Se a população fosse atendida nas unidades dos municípios, a situação do João Alves não seria esta”, disse.

Ainda de acordo com ela, um relatório das fiscalizações foi elaborado e será entregue aos Ministérios Públicos Estadual e Federal e ao Estado. Para ela, enquanto não houver uma reestruturação gerencial, a saúde do Estado continuará piorando. “Essa situação da saúde não é nova, pelo contrário. No Hospital João Alves, por exemplo, vimos uma ala que tem capacidade para 80 pacientes estar com 147. E, enquanto isso, os regionais, que poderiam estar funcionando e dando assistência à população, estão praticamente fechados. Se não for feita uma revisão de modelo de gerenciamento do sistema, a situação só ficará pior”, afirmou.

• Regionais

Para se ter uma ideia do que foi constatado pelo Cremese, o

conselheiro Hyder Aragão contou que no Hospital Regional de Estância, por exemplo, há equipamentos de última geração que não são usados e também alas completamente vazias. Já no de Lagarto, a pediatria está fechada.

“O de Estância é de ótima qualidade e está sendo muito mal aproveitado. Em Itabaiana, faltam medicamentos e em Lagarto, a pediatria está fechada, sendo que a pediatria do Hospital João Alves vive lotada. O Estado investiu rios de dinheiro e tem unidades que sequer foram usadas. Queremos saber o porquê. Fomos ao João Alves também e vimos pacientes na maca junto com garrafa de álcool contendo urina, porque não conseguem ir ao banheiro, e também lanches. Tudo amontoadado na maca. Não adianta o Estado falar que são problemas pontuais porque não são. Continuam o caos, a superlotação no João Alves e a falta de medicamentos em toda a rede. Enquanto os regionais não funcionarem e não houver uma reestruturação na gestão, nada vai mudar e a população continuará recebendo essa assistência de má qualidade”, declarou.

• Condições de trabalho

Além dos problemas já citados, segundo o conselheiro, o órgão encontrou escadas desafiadas na maioria das unidades. “Faltam condições de

A5 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
sábado • 07 de fevereiro de 2015

FOTOS: DIOGENES DIACS



Relatório das fiscalizações do Cremese foi elaborado e será entregue aos Ministérios Públicos Estadual e Federal



Conselheiro do Cremese mostra algumas das tantas irregularidades nos hospitais públicos do Estado de Sergipe

balho em toda a rede e, sequentemente, os médicos querem ir para o interior. Não é que faltam médicos. Na verdade, faltam condições de trabalho para eles. Uma semana um profissional vai para o Conselho e diz que estava se demitindo de uma unidade do interior por ter sido ameaçado de morte e não estava em atividade. Isso não precisa gastar dinheiro, é só usar o que se tem na unidade. É isso que falta”, concluiu Hyder Aragão.

• Estado

Já de acordo com a assessoria de comunicação da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), os Hospitais Regionais cumprem o seu papel, porém alguns serviços podem ser otimizados. Na unidade de Lagarto, a assessoria informou que foram realizados, em 2014, mais de 110 mil procedimentos de urgência e emergência. Quanto às transferências, o hospital teve taxa média mensal em torno de 0,7%.

Sobre o Hospital de Itabaiana, a assessoria disse que a unidade

de fez no ano passado 109.713 atendimentos, número superior a 2013, quando foram atendidas 87.273 pessoas. Em relação ao Hospital de Estância, a assessoria contou que em 2014 foram feitos quase 52 mil atendimentos e apenas 1.080 transferências. Foram realizadas também 480 cirurgias no local.

Finalizando, quanto ao HGJAF, a assessoria afirmou que reconhece as falhas da unidade, mas ressaltou que o hospital é porta aberta e ninguém sai do local sem receber atendimento.